

Jaqueline Carvalho Quadrado (Org.)

# (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA:

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E RESISTÊNCIA



Atena  
Editora  
Ano 2022

Jaqueline Carvalho Quadrado (Org.)

# (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA:

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E RESISTÊNCIA



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

(Des)fazendo saberes na fronteira: ciência, democracia e resistência

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Jaqueline Carvalho Quadrado

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
D453	<p>(Des)fazendo saberes na fronteira: ciência, democracia e resistência / Organizadora Jaqueline Carvalho Quadrado. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0840-6  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.406221412">https://doi.org/10.22533/at.ed.406221412</a></p> <p>1. Ciências. 2. Democracia. 3. Resistência. I. Quadrado, Jaqueline Carvalho (Organizadora). II. Título.  CDD 500</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

À Sombra desta Mangueira  
Escolhi a sombra desta arvore para repousar  
do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem sempre espera na pura espera  
Vive um tempo de espera vã  
Por isto, enquanto te espero  
Trabalharei os campos e,  
Conversarei com os homens  
Suarei meu corpo, que o sol queimará;  
Minhas mãos ficarão calejadas;  
Meus pés aprenderão os mistérios dos caminhos;  
Meus ouvidos ouvirão mais,  
Meus olhos verão o que antes não viam,  
Enquanto esperarei por ti.  
Não te esperarei na pura espera  
Porque o meu tempo de esperar é um  
Tempo de que fazer  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me:  
Em voz baixa e precavidos:  
É perigoso agir  
É perigoso falar  
É perigoso andar  
É perigoso, esperar na forma em que esperas  
Porque esses recusam a alegria da tua chegada.  
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me  
Com palavras fáceis, que já chegastes  
Porque esses, ao anunciar-te ingenuamente  
Antes te denunciam.  
Estarei preparando a tua chegada  
Como jardineiro prepara o jardim  
Para a rosa que se abrirá na primavera.



A história de um evento acadêmico é sempre longa. Em seu enredo mesclam-se interesses intelectuais, condições materiais e políticas. O IV Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira tem origem em 2016, com a preocupação de um grupo de estudantes e professoras do Projeto de Extensão Mulheres Sem Fronteiras, em torno de um fenômeno que provocava então – e segue provocando – grande debate público: os direitos das mulheres e dos LGBTQIAP+. De lá para cá, o Seminário foi ampliando seus temas, o que tem nos permitido dialogar com diversas áreas do conhecimento. Desde a edição de 2018, temos conseguido auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), mediante edital público, o que tem permitido publicar uma coletânea de textos, após o encerramento do Seminário.

Os artigos aqui apresentados, por professores/as, mestrandos/as, graduandos/as e profissionais, os/as quais subsidiaram as discussões que vêm sendo debatidas no Seminário, historicamente comprometido com a divulgação científica, nos marcos dos seus oito anos de existência. O evento foi realizado na Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, RS, Brasil, nos dias 27, 28 e 29 de julho de 2022, na modalidade *on line*.







Os textos a seguir têm um propósito sociológico, antropológico, filosófico e político: pensar com as/os leitoras/es sobre questões de ciência, democracia e resistência presentes no cotidiano. As configurações das políticas públicas das últimas décadas têm apresentado novos desafios à reflexão nas ciências sociais e ciências humanas. Especialmente a perda relativa de importância das contradições de classe, que marcaram o último século de conquistas social-democratas, mostra-se como um desafio à reflexão crítica nas sociedades brasileira. Eis algumas questões: como podemos compreender a ciência, a democracia e as resistências nas lutas contemporâneas? Como os sujeitos tem se movimentado? Quais novos territórios de sociabilidade têm surgido e como as pessoas estão interagindo? Teríamos mais perguntas, mas o espaço é limitado. E as respostas? Sim, há possibilidades de mudanças, de rupturas com o atual sistema vigente, mas ainda não temos fórmulas mágicas. Precisamos fortalecer as lutas e resistências, e muito mais.





Agradeço em especial, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS pelo auxílio financeiro, o qual foi possível realizar o evento e publicar esta obra.

Agradeço a contribuição de cada autor/a, os/as quais contribuíram para a composição da presente coletânea.

Desejo uma excelente leitura a todas/os!

Jaqueline Carvalho Quadrado  
Coordenadora do IV Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO: AVANÇO DO CONSERVADORISMO E IMPACTOS NA DEMOCRACIA	
Camila Telles da Silva Vitória Caroline Lopes Cruz Bianca Gabriela Stroff Jaqueline Carvalho Quadrado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214121">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214121</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>9</b>
PROTOCOLOS ÉTICOS EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA E ESCASSEZ: DA SOCIOLOGIA DE ULRICH BECK À FILOSOFIA DE NAOMI ZACK	
Daniel da Rosa Eslobão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214122">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214122</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>19</b>
OS ATAQUES MISÓGINOS CONTRA AS MULHERES CANDIDATAS A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NAS ELEIÇÕES DE 2022	
Jaqueline Carvalho Quadrado Mylenna Machado Barcelos Bárbara Dutra Fonseca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214123">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214123</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>35</b>
REDES SOCIAIS DIGITAIS: ANOTAÇÕES ACERCA DO RACISMO	
Otaviano da Motta Aquino Junior Jaqueline Carvalho Quadrado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214124">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214124</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>45</b>
A PREFERÊNCIA PATRIMONIAL E A LUTA INCANSÁVEL PELO LEMBRAR. POR QUE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SÃO BORJA É MOTIVO DE TANTA MOROSIDADE?	
Domingos Sávio Campos de Azevedo José Luciano Gattiboni Vasques	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214125">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214125</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>56</b>
MAX WEBER E A LEGITIMIDADE DO PODER: APROXIMAÇÕES ENTRE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA	
Daniel da Rosa Eslobão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214126">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214126</a>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>66</b>
AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Graciane Pedó Nunes	
Carmen Regina Dorneles Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214127">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214127</a>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>74</b>
NETNOGRAFIA DAS REDES: COMO AS REDES SOCIAIS MOLDAM O COMPORTAMENTO SOCIAL E POLÍTICO	
Júlia Corrêa	
Camili Rodrigues Lyrio	
João Vitor Marques Fagundes	
Jaqueline Carvalho Quadrado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214128">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214128</a>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>91</b>
MARTIN LUTHER KING E A ÉTICA DA NÃO-VIOLÊNCIA	
Daniel da Rosa Eslabão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214129">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214129</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>102</b>
O BRASIL QUE AINDA ESCRAVIZA	
Maicon de Matos Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40622141210">https://doi.org/10.22533/at.ed.40622141210</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>125</b>

# MAX WEBER E A LEGITIMIDADE DO PODER: APROXIMAÇÕES ENTRE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

---

*Data de aceite: 22/11/2022*

### **Daniel da Rosa Eslabão**

Doutor em Sociologia pela Universidade do Porto, doutorando em filosofia (UFPel).  
E-mail: sociologiabrasil@yahoo.com

**RESUMO:** Visamos neste estudo, estabelecer aproximações entre os campos da filosofia e da sociologia através do estudo analítico da formação do conceito de dominação, central na obra sociológica de Max Weber. Pretendemos, ainda, demonstrar que o quanto o autor estabelece pontes entre suas construções tipológicas e a filosofia de Friedrich Nietzsche, em destaque ao modelo de construções tipológicas. Sendo este o resultado de uma investigação exploratória. Percebemos uma relação entre a tipologia da dominação e sua teoria da ação; o que é apontado por muitos comentadores, desde Raymond Aron até Sam Whinster. O trabalho de Weber é uma referência clássica indispensável aos estudiosos da *Teoria da Legitimidade*. Neste âmbito o autor tornou-se um clássico que tem demonstrado, ainda em nossos dias, vigor teórico explicativo. Nossa metodologia consistiu na pesquisa teórica

bibliográfica, tendo como referência, tanto textos do próprio autor, quanto a literatura analítica sobre o mesmo. Concluímos que a sociologia compreensiva proposta pela teoria weberiana se utiliza tanto de elementos pertinentes ao campo filosófico, quanto da pesquisa historiográfica. O que faz da sociologia, na ótica weberiana, uma ciência tributária destes campos do saber.

**PALAVRAS-CHAVE:** Compreensão, legitimidade, dominação, burocracia.

### **INTRODUÇÃO**

A Sociologia é uma jovem ciência, fundada na primeira metade do século XIX pelo filósofo francês Augusto Comte (1798-1857). Muitos são seus laços com a filosofia, desde as contribuições metodológicas até o universo temático. Temas como poder, ação (moral e social) e legitimidade fazem parte deste intermezzo em que a filosofia e a sociologia dialogam diretamente. Na Teoria da Dominação, Max Weber (1864-1920) busca compreender o princípio da autoridade (Herrschaft). Este tema é desenvolvido,

principalmente em duas de suas obras: *Economia e Sociedade* e *Metodologia das Ciências Sociais*. Em ambas, Weber busca estabelecer uma tipologia para as ações sociais que caracterizam as relações de poder em sociedade. Nosso estudo se centrará principalmente na segunda obra. Para ele a dominação se baseia, sobretudo, na probabilidade de se obter obediência a um determinado mandato (WEBER, 2001, p. 128). Em um primeiro momento, devo destacar: esta probabilidade incorre de um lado, no elemento subjetivo da vontade de obediência por parte daquele que obedece ao mando. Em um segundo momento, podemos observar que Weber se apropria de um termo da matemática, para pensar as relações de poder. Deste modo, abrimos duas linhas interpretativas para este tema: uma relacionada à filosofia moral, com um grande espaço de debate na filosofia alemã, onde podemos destacar o diálogo que o autor trava com o neo-kantiano Heinrich Rickert, como também a referência a outro filósofo cuja influência sobre Weber já é bem conhecida: Friedrich Nietzsche (1844-1900), como já demonstrou Eugenne Fleischmann, nos seus estudos em que compara e aproxima estes autores. A outra linha é a aproximação com o pragmatismo, por sua preocupação com o resultado da ação. Dentre as questões centrais para a teoria sociológica, está o tema do processo de legitimação. Compreender o que torna indivíduos isolados e teoricamente livres constituintes de uma mesma coletividade é uma reflexão que de diferentes formas emerge na sociologia da virada do século XIX para o século XX. Émile Durkheim (1858-1917), tenderá a explicar esta organicidade através de uma lógica funcionalista, na qual os conceitos de solidariedade<sup>1</sup> (orgânica e mecânica) terão grande importância. Para Max Weber este processo se caracteriza como um processo de relações de poder, no qual a noção de crença (Glaube) terá um papel fundamental. Vejamos em seguida, como esta construção teórica, acerca da legitimidade do poder, é elaborada pelo autor. Em primeiro lugar é preciso destacar que dentre os procedimentos metodológicos propostos por Weber, devemos destacar a construção dos tipos ideais. Em sua abordagem compreensiva (Verstehen), nosso autor se utiliza da construção tipológica como meio para o entendimento dos fenômenos da sociedade. É preciso salientar que este procedimento, de estabelecer tipos formais para refletir as relações humanas é uma novidade no pensamento alemão, tendo sido empregado por Hegel, na Fenomenologia do Espírito e principalmente por Friedrich Nietzsche, em muitas de suas obras. Neste último é comum o emprego das mais diversas tipologias, representando características extremas que inclusive eram, em muitos casos, acompanhados da expressão “tipo”: tais como tipo nobre, ou ainda senhor, escravo, cristão, asceta e muitos outros. Se dúvida, a atmosfera intelectual do seu tempo e da sua cultura, exerceram influência sobre a construção científica deste pensador. Deste modo Weber se preocupa em estabelecer tipos puros com os quais possa compreender o sentido das ações sociais.

## TRÊS TIPOS PUROS DE DOMINAÇÃO

No pensamento sociológico weberiano existe uma tipologia das relações de poder. Embora nosso autor aponte uma única definição de dominação, isto não significa que ela se restrinja a uma única forma. Existem para Weber três formas clássicas de dominação. Estas formas são por ele denominadas de tipos puros de dominação legítima. Na filosofia política encontramos a ideia de legitimidade como um sinônimo de aceitação. Todo poder ao se instituir, necessita da aceitação do povo ao qual se dirige isto se quiser prescindir do uso da força. Onde há a necessidade da força, há ausência ou declínio da legitimidade. É relevante destacar que esta tipologia nos remete em um primeiro plano ao Estado e à sociedade política, mas sua aplicabilidade também é válida para os pequenos grupos e mesmo para o universo empresarial. Vejamos agora cada um destes tipos, tal qual nos foi apresentado por Weber no Capítulo intitulado *Die drei reinen der legitimen Herrschaft*, presente em uma de suas mais importantes obras: *Economia e Sociedade*. Utilizaremos a tradução para o português, elaborada por Gabriel Cohn (WEBER, 2001). Os três tipos puros de dominação propostos por nosso autor são: dominação legal, dominação tradicional e dominação carismática. Devemos destacar que na realidade, muito provavelmente, tipos puros não sejam encontrados. Estes representam um recurso heurístico empregado pelo cientista social para poder tomar como parâmetro de sua análise. Estes tipos heurísticos são modelos que pretendem expressar casos extremos, que tenham como propósito a revelação de determinados processos ou mecanismos da vida em sociedade. Os tipos ideais weberianos não são um fim, mas um meio de interpretação, uma construção ou modelo interpretativo, com a pretensão de captar determinados aspectos da vida social em um determinado tempo. Vejamos agora cada um deles. No sistema taxonômico proposto por Weber, para expressar as formas da legitimidade do poder, encontramos em primeiro lugar a dominação legal. Com esta denominação o autor pretende descrever as relações de poder mais característica do Estado e da Sociedade Moderna, incluindo aí suas complexas e numerosas instituições. Segundo ele, a forma mais pura da dominação legal é a burocracia:

Seu tipo mais puro é a dominação burocrática, no qual a ideia básica é: qualquer direito pode ser criado e modificado mediante um estatuto sancionado corretamente quanto à forma. A associação dominante é eleita ou nomeada, e ela própria e todas as suas partes são empresas. Designa-se como serviço uma empresa ou parte dela, heterônoma e heterocéfala (...). Obedece-se não a pessoa em virtude de seu direito próprio, mas a regra estatuída, que estabelece ao mesmo tempo a quem e em que medida se deve obedecer. Também quem ordena obedece, ao emitir uma ordem, a uma regra: à lei ou a norma formalmente abstrata (WEBER, 2001; p. 1289).

Neste tipo de dominação, também denominada de burocrático-legal, está descrita a situação de poder característica dos Estados Modernos e também a descrição do quadro

administrativo das grandes corporações empresariais, nas quais os dirigentes são eleitos ou nomeados para o exercício específico de um cargo. Este, por sua vez está sujeito a regras que instituem tanto as atribuições e limites do poder estabelecido, como também as regras de sucessão, eleição e nomeação. Estas regras, possuindo o caráter heterônomo e heterocéfalo, não são estabelecidas por aquele que exerce o cargo ou função. Por isso se diz, dominação legal e não autocrática. Notamos que há no pensamento sociológico weberiano uma preocupação com a ordem e as hierarquias sociais, especialmente no que tange ao ordenamento hierárquico do poder em sociedade e nas suas instituições. Contudo, ao contrário de autores como Comte, que pretendiam instituir uma determinada ordem na sociedade, pois o positivismo filosófico possuía este propósito reformador, Max Weber está preocupado em descrever os quadros históricos das relações humanas em uma perspectiva compreensiva (*Verstehen*). O que abre outro campo de discussão, que é o debate entre as aspirações teóricas e práticas, do cientista social. Uma tensão que acompanhou nosso autor por toda sua vida, tendo ele mesmo escrito um livro cujo sugestivo título é: *Ciência e Política, duas vocações*. Portanto, o pensamento sociológico weberiano reflete esta tensão, sempre presente para aquele que deseja perscrutar os mecanismos da sociedade na qual vive. Aqui entra em jogo a questão da neutralidade axiológica, da objetividade científica, suas possibilidades e limites. Retomando a caracterização da estrutura de dominação burocrática, devemos salientar que há neste modelo uma ambigüidade fundamental: ser ao mesmo tempo heterocéfala e autocéfala. No primeiro caso, já o dissemos, trata da determinação externa da situação e das regras heterônomas estabelecidos para definir a ocupação dos cargos e funções no interior das estruturas hierárquicas da sociedade, sejam elas um Estado, um município, uma repartição pública ou uma Empresa. As regras para tais situações estão prescritas em leis e estatutos elaborados por outros sujeitos ou pela orquestração da sociedade como um todo, que assim o estabelece. Portanto ao se obedecer às determinações de mando no interior da hierarquia social, se obedece à lei, derivando daí a legitimidade do mando. Por outro lado, o exercício do poder também é autocéfalo, porque há uma margem de liberdade e escolhas administrativas diversas e afins ao cargo ou função ocupada. O líder burocrático é autônomo e heterônomo ao mesmo tempo. Submete-se a regras de nomeação e limitações para o exercício de suas funções. Weber emprega a expressão *Sine ira et Studio*, para se referir a postura impessoal, sem considerações, caprichos ou outros motivos pessoais. Este é o princípio da impessoalidade da lei. Mas se o tipo de dominação burocrática aparece na teoria weberiana, como o tipo mais puro de dominação (WEBER, 2001, p.130), é preciso destacar que esta não é a única forma de dominação legal. Também devemos destacar que no contexto em que Weber escreveu sua obra, coexistiam fora de governo burocrático-legal do tipo eletivo, com outros

arranjos, tanto do tipo tradicional, quanto carismático. Afinal a Alemanha era um Império, com lideranças tradicionais muito antigas e ao mesmo tempo com membros eleitos para cargos junto ao Estado, cujas características carismáticas eram muito evidentes. Apesar disso, o trabalho cotidiano da gestão estatal é em grande parte exercida por um corpo de funcionários burocratas. Observamos, há estreita aproximação entre o desenvolvimento das organizações desta forma e o modelo ideal da organização racional valorizada por Weber.

A segunda forma de dominação é a do tipo tradicional. Para Weber a forma mais pura deste modelo de dominação é o Patriarcal. É importante notarmos que no continente Europeu, esta forma esteve em vigência por ao menos um milênio. Se a dominação burocrática, fundada na lei é típica do ordenamento do Estado moderno, os governos tradicionais são típicos do feudalismo. Sua forma de associação dominante é a comunitária. A dominação tradicional fundamenta sua legitimidade nas noções de fidelidade, santidade da tradição e na dignidade que dela emana. Os princípios que regem a resolução de litígios em nada se relacionam com formas legalmente estabelecidas; muito embora esteja presente a ideia de justiça, utilidade ou equidade ética material (WEBER, 2001; p. 131). Aos modelos de dominação propostos na teoria weberiana circunscrevem modelos de ordenamento sociais equivalentes. No caso da dominação tradicional, Weber irá subdividi-la em duas formas: a estrutura puramente patriarcal e a estrutura estamental. No primeiro caso o recrutamento dos servidores ocorre na dependência direta do senhor, que escolhe e designa ao seu critério aqueles que lhe servirão. Weber considera um bom exemplo de dominação patrimonial o sultanato, que engloba tanto servidores plebeus escolhidos quanto escravos. A diferença fundamental entre os sistemas tradicionais do tipo patriarcal e estamental é que no segundo tipo os servidores possuem uma independência relativa em relação ao senhor. Neste caso, os cargos exercidos usufruem de uma posição de poder própria, não sendo passível de arbitrária destituição. Para ilustrar podemos ter como referência os sistemas nobiliárquicos, onde os nobres vassalos, embora devendo obediência ao seu suserano, retém um status próprio independente. Na França, antes da queda da Bastilha, era comum a venda de cargos, concessões e até mesmo magistraturas. Na sociologia weberiana este *“Emprego de plebeus (juristas), a serviço do senhor praticamente constitui na Europa o elemento precursor do Estado Moderno”* (WEBER, 2001; p.134). O terceiro tipo de dominação nomeada por Weber é aquela fundada nos atributos pessoais, ou na crença em tais atributos por parte dos que se submetem ao poder do líder. Notamos que se na primeira forma de dominação havia um único modelo se aplica a muitos casos (empresas privadas, serviços públicos, Estado, municípios e outras formas de associação) e no tipo de dominação tradicional há duas formas básicas (patriarcal e estamental). No



modelo de dominação carismático haverá uma complexidade bem maior, embora de fácil compreensão, pois deriva de um atributo essencial: a crença dos subordinados nos dons e capacidades extraordinárias, ou até mesmo sobrenaturais, por parte daquele que exerce o poder. Em *Economia e Sociedade* a dominação carismática é descrita nos seguintes termos:

Dominação carismática em virtude da devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente: a faculdades mágicas revelações ou heroísmo, poder intelectual ou de oratória. O sempre novo, o extracotidiano, o inaudito e o arrebatamento emotivo que provocam constituem a fonte da devoção pessoal. Seus tipos mais puros são a dominação do profeta, do herói guerreiro e do grande demagogo. A associação dominante é de caráter comunitário, na comunidade ou séquito. O tipo que manda é o líder (...). O quadro administrativo é escolhido segundo seu carisma e vocação pessoais e não devido à sua qualificação profissional (...) falta aqui o conceito racional de competência assim como o estamental de privilégio (...). A administração (...) carece de qualquer orientação dada por regras, sejam elas estatuídas ou tradicionais. São características dela (...) a revelação ou a criação momentânea, a ação e o exemplo, as decisões particulares, ou seja, em qualquer caso (...) o irracional. (WEBER, 2001; p.134-5)

É preciso destacar que a dominação carismática é nas palavras de Weber uma relação social puramente pessoal. Na sua definição se destaca o capricho com o qual o líder escolhe seus subordinados, além do caráter irracional desta manifestação de poder. Este é um elemento chave que perpassa todo o pensamento sociológico weberiano. Uma das teses centrais defendidas pelo autor é justamente a da tendência de racionalização da vida e da organização da sociedade no Ocidente. Para ele a sociedade ocidental, teria na racionalização da vida, presente tanto na organização política como ainda nas instituições em geral, um traço característico. Muito embora não seja uma singularidade histórica das sociedades ocidentais, pois o autor identifica a estrutura burocrática presente em muitas outras culturas, desde a China até o antigo Império Egípcio (ARON, 1993) é justamente no ocidente que ela aparece em seu grau mais acurado. Weber chega mesmo a comparar o sistema de formação dos quadros administrativos nos Estados Unidos da América com a tendência crescente de seleções por concurso, segundo regras pré-estabelecidas tal qual ocorria na Alemanha e Inglaterra do seu tempo. Precisamos ressaltar que na tipologia da Ação instituída pelo autor existe um conceito correlato à organização burocrático-legal que é ação racional em relação a fins, e termos weberianos, seria aquele tipo de ação similar ao de um engenheiro ao construir uma ponte, que calcula os meios, etapas, recursos e tempo necessários à consecução de seu objetivo. Com este comentário desejei enfatizar o antagonismo existente entre a forma de legitimidade burocrática, marcada pela racionalidade e racionalização dos processos, de sua antítese no modelo carismático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se na dominação burocrática há o princípio da impessoalidade, na dominação tradicional predominam critérios relacionados às preferências pessoais do senhor, cujos critérios podem variar desde o parentesco e laços de vassalagem até a amizade pessoal. Deste modo, o exercício das funções administrativas estará mais fortemente associado à fidelidade ao senhor do que às especificidades da função, seus deveres ou a disciplina objetiva do cargo. Além disso, também podem existir, nesta forma de sociedade, servidores cujo vínculo de obediência ocorre de forma patrimonial, como é o caso da servidão ou escravidão. No caso da dominação Carismática, há uma exacerbação dos critérios subjetivos na escolha dos quadros funcionais, tanto quanto na forma pela qual o poder é exercido dependendo unicamente da vontade do líder independente de qualquer limite ou regramento para sua conduta. Contudo, nenhuma forma de poder está assegurada *ad infinitum*. Segundo Weber, para cada forma de dominação, existe uma maneira específica através da qual o poder do líder tende a declinar. Estes fatores estão diretamente relacionados à natureza do seu poder. No caso da dominação legal, o líder eleito ou nomeado decresce sua legitimidade ao descumprir as regras que delimitam suas atribuições, tais como a impessoalidade. Nos regimes burocráticos aqueles que exercem o poder também devem se submeter a regras. Na dominação tradicional a mudança nos costumes, valores e tradições da sociedade são uma ameaça a continuidade do poder, por outro lado os líderes tradicionais também devem seguir rigorosamente aquilo que os costumes estabelecem. Por outro lado, o poder carismático está ameaçado por fatores tão irracionais quanto é a natureza do seu poder. Weber descreve esta situação de declínio da liderança carismática nos seguintes termos: *“quando é abandonado pelo seu deus ou quando decaem a sua força heróica ou a fé dos que crêem em suas qualidades de líder, então seu domínio também se torna caduco”* (WEBER, 2001; p. 135). As estruturas de poder da sociedade não são fixas, a história permanece em um contínuo fluxo no qual não é possível, no longo prazo fazer previsões. As formas de poder se transformam. O poder Carismático tende a querer se instaurar como tradição ou pela via das leis, buscando outras formas de legitimação mais seguras. A ordem legal de uma sociedade pode ser subvertida pelo poder carismático de um líder caudilhistas. Contudo, o autor mostra as vantagens do sistema burocrático conforme as leis, como um modo racional de organização da sociedade. Este sistema ofereceria uma série de vantagens em relação aos demais, a começar pela limitação dos poderes dos governantes, limitação esta prescrita em leis, o profissionalismo no exercício dos cargos e funções públicas, o que garantiria maior eficiência e qualidade nos serviços. As tipologias weberianas são descritas no que parece ser a ordem inversa do desenvolvimento histórico das sociedades. Isto parece ser proposital. Seu propósito,

ênfatizar que na realidade estes fatores tendem a estar misturados, de maneira impura. Um líder é eleito conforme regras, mas isso não impede que ele seja dotado de fortes traços carismáticos. Mesmo nas modernas democracias existem clãs políticos que se sucedem de maneira tradicional quase hereditária. As tipologias, contudo, nos permitem pensar estas realidades e mesmo suas contradições. A influência do neokantiano Heinrich Rickert emerge na construção de tais tipologias, recorrendo à história como fonte. A sociologia surge então como tributária tanto da filosofia quanto das luzes de Clio. Em Weber há uma visão não determinista da história, suas asserções a este respeito sugerem mesmo implicações de interesse filosófico, o que aponta para mais um campo de investigação. Esta aproximação também esteve presente em outros precursores do pensamento sociológico, como podemos verificar nas leituras de Augusto Comte e Karl Marx.

Os três modelos de dominação propostos por Max Weber, continuam a ser conceitos úteis empregados em diferentes áreas das ciências sociais, desde a sociologia até a política. Sendo a persistência de uma teoria uma das marcas de sua relevância científica. Percebemos ainda, que há alguma proximidade teórica entre as construções tipológicas propostas pelo autor e um dos seus referenciais mais eminentes, o filósofo Friedrich Nietzsche. Este último pensador, autor de *Assim Falou Zaratustra*, foi um eminente pensador do século XIX. Em suas obras podemos perceber algum interesse pela nascente ciência da sociologia. Há referências a outros sociólogos do período na obra de Nietzsche, ao menos dos seus primeiros precursores, tais como Augusto Comte e Herbert Spencer. Sendo o primeiro o criador e propositor de uma ciência destinada ao estudo específico das sociedades humanas. Spencer, foi autor do primeiro livro que tem em seu título a palavra *sociologia*. No entanto, é na obra *Genealogia da Moral*, que encontramos interessantes aproximações ao campo sociológico. Dentre estas aproximações podemos salientar: (1) esta é uma tentativa de compreensão (*Verstehen*) do processo etiológico da modernidade; (2) percebemos neste livro, uma das tendências marcantes da sociologia entre o final do século XIX e início do vindouro, que foi a valorização e aproximação ao campo da psicologia social, além disso, (3) há inúmeras construções tipológicas representadas na mesma.

O tema da modernidade e as preocupações pertinentes ao advento da sociedade que emergiu após a Revolução Industrial é um dos motores principais da sociologia nos seus anos iniciais. Basta dizer: todos os clássicos desta ciência, incluindo Max Weber, Émile Durkheim e Karl Marx se dedicaram ao tema em suas obras. Destacaram ainda os efeitos danosos sobre o psiquismo humano causado por esta transição, que em muitos lugares ocorreu de modo abrupto e sem mediações. Dentre seus efeitos danosos, Weber aponta o desencantamento. Karl Marx, ainda no *Manifesto do Partido Comunista*, assinala os aspectos destas mudanças, causada pelo avanço do capitalismo e os conflitos

existentes entre burguesia e proletariado. Durkheim, estudou o fenômeno do suicídio, como um fenômeno social, causado por vezes, pela ausência de sentido, ou *anomia*.

Na filosofia de Nietzsche e em específico na obra que citamos, há modelos tipológicos, dentre os quais os do *Senhor* e o do *escravo*, dos bárbaros que na hipótese nietzschiana teriam fundado desde um ato de violência o Estado. Estas representações, ao menos em suas formas de construção podem muito bem ter sido inspiradas na arte, desde a literatura até a ópera. Lembrando que Max Weber foi um dos pioneiros em se tratando da sociologia da música, tema que está presente na porção final de uma das suas obras de maior vulto: *Economia e Sociedade*. Além disso, a *Genealogia da Moral*, inicia com um questionamento: *como nós modernos nos tornamos o que somos?* Vemos aqui, a tentativa de explicação dos tempos vigentes através de um processo de formação. Esta foi uma tendência dominante por muito tempo na sociologia, que tendeu a perceber o desenvolvimento das sociedades humanas, tendo como referência a modelagem de percursos em etapas que iriam se sucedendo, desde modelos simples até outros, mais complexos, por vezes incorporando nos mais recentes algo do passado.

Karl Marx, identifica etapas no desenvolvimento social, tais como (a) o escravismo, (b) feudalismo e (c) capitalismo. Imagina que este último será superado. Augusto Comte, através da sua *lei dos três estados*, identifica também três fases na história do desenvolvimento da humanidade. Em primeiro lugar, vislumbra que os seres humanos teriam uma mentalidade dominada pela (a) *imaginação teológica*, depois, com o desenvolvimento da capacidade de argumentação, atingiriam o estágio de desenvolvimento (b) *metafísico*, ao qual podemos associar a filosofia. Por fim, com os tempos modernos, finalmente, o gênero humano chegaria ao (c) *estado positivo*, no qual guiado pela ciência, e seus métodos de observação e apreciação empírica, a etapa final seria atingida. Vemos tanto em Marx, quanto em Comte, perspectivas otimistas em relação ao progresso humano conducente ao processo de modernização. A sociologia Weberiana valoriza a organização racional, sendo está uma marca da civilização da Europa. Nos três casos citados aqui, das teorias de Marx, de Comte e de Weber, assinalamos de modo crítico o seu teor antropológico, isto é; eurocêntrico. Como se todos os povos pudessem ser medidos em base ao modelo de civilização daquele continente e a via da modernidade o “*caminho natural*” a ser seguido.

Não obstante esta observação crítica, percebemos influência de Nietzsche na forma de composição das tipologias, ou do “*tipo ideal*”, para usarmos o conceito preciso de Weber. Este é um recurso típico do mundo literário, no qual uma personagem incorpora a característica exagerada de um traço do psiquismo humano, como: a coragem, o ciúme ou a ira. Na filosofia de Nietzsche abundam exemplos deste recurso tais como a tipologia dos *nobres*, ou o tipo *aristocrático*. Para não falarmos de figuras marcantes, como se

emergentes de romances ou poemas épicos, dentre os quais podemos lembrar: o mestre Zaratustra, o Andarilho e sua sombra, ou ainda o “espírito livre”. Filosofia e Sociologia se aproximam desde sempre. Não obstante, ainda hajam estudos aprofundados a serem realizados sobre estas aproximações, percebemos vínculos fortes entre ambas. Não por acaso, Marx era filósofo de formação e as raízes de seu materialismo podem ser traçados até Espinosa e mesmo em Demócrito e no epicurismo.

Embora as formas puras de dominação elencadas por Weber tenham fundamentos diversos, desde a tradição até o carisma e a obediência a estatutos convencionais, como nos modelos burocráticos, em todos os casos há um fator psicológico inescapável: a *obediência* ao poder e a maior ou menor probabilidade de obediência a um mandato depende da disposição a ela. A sociologia weberiana, captou este fator. Sendo a psicologia uma ciência que ainda não havia se estruturado formalmente, coube como referência o que já havia se desenvolvido deste campo na filosofia, tendo ela, fornecido bases e modelos de reflexão que seriam aplicados ao estudo das sociedades. Os poderes legítimos, são aqueles aceites, romper com a aceitação a regras, eventualmente injustas ou opressoras é um fator chave para a mudança e o progresso social. Mas, para que isso ocorra é necessário a percepção das relações de poder nas quais os atores estão envolvidos. Sem consciência, não há sequer a possibilidade de qualquer transformação efetiva. A ciência e a filosofia abrigam este potencial de iluminar as mentes humanas.

## REFERÊNCIAS

ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MERQUIOR, J. G. **Rousseau e Weber: dois estudos sobre a teoria da legitimidade**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

ROUSSEAU, J.-J. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

SAINT-PIERRE, H. **Weber: Entre a Paixão e a Razão**. Campinas: UNICAMP, 1999.

WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

WEBER, M. **Textos Coligidos**. São Paulo: Ática, 2001.

WEBER, M. **Sobre a Teoria das Ciências Sociais**. São Paulo: Moraes, 1991.

WINSTER, S. **Weber**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Atena  
Editora  
Ano 2022



GRUPO DE PESQUISA EM  
GÊNERO, ÉTICA,  
EDUCAÇÃO E POLÍTICA



programa de pós-graduação  
em políticas públicas

Mestrado Profissional  
Universidade Federal do Pampa - campus São Borja



Atena  
Editora  
Ano 2022



programa de pós-graduação  
em políticas públicas

Mestrado Profissional  
Universidade Federal do Pampa - campus São Borja

